

## Carta da Gestão

No mês de agosto de 2010, o comportamento das variáveis econômicas dos principais países desenvolvidos continuou a indicar que é longo e árduo o caminho rumo à retomada de padrões consistentes de crescimento. Nos Estados Unidos, o conjunto de dados divulgados foi decepcionante em sua maior parte, e a queda das bolsas americanas (o S&P caiu 4,7%, por exemplo) poderia ter sido maior se não fosse a decisão do FED de voltar a comprar títulos longos do Tesouro Americano na sua reunião do dia 10 passado.

Na Europa, a média dos indicadores econômicos ainda se encontra em patamar superior ao da economia dos Estados Unidos. No entanto, a situação fiscal estrutural de boa parte de seus países membros continua a inspirar desconfiança à respeito da sustentabilidade da recuperação.

A economia chinesa, em que pese um ritmo mais moderado de crescimento da produção industrial nos últimos meses, continua a exibir perspectivas de forte crescimento e segue em um processo de grande acumulação de reservas dado o superávit nas suas contas externas. Parece haver, no entanto, uma preocupação por parte das autoridades com relação à contínua elevação dos preços de imóveis nas grandes cidades, o que poderia gerar a introdução de mais medidas para conter exageros nessa direção. Apesar das dificuldades de acompanhar o que ocorre no dia a dia das decisões do governo chinês, tal esforço é importante dada a crescente relação econômica entre os dois países, principalmente para a nossa venda de commodities.

O Brasil continua a ser visto como uma boa alternativa para a alocação de investimentos estrangeiros, recentemente com maior ênfase em renda fixa. O país deve crescer mais que 7,5% este ano, tem relação dívida líquida / PIB de 42% (considerada baixa no mundo de hoje) e paga taxas reais de juros de 6% a.a. O Banco Central indicou que o ciclo da alta de juros, iniciado em abril último, terminou e que a inflação local tem sofrido a influência benigna da situação global através de importante aumento das importações. Apresenta-se, portanto, uma nítida tendência de aumento do déficit em transações correntes que por enquanto, e talvez no médio prazo também, será financiado com tranquilidade pelos investimentos estrangeiros (direto e em carteira de títulos e/ou ações). Vale mencionar que os estrangeiros já detêm cerca de 10% da dívida pública local.

Nesse mês, o fundo obteve retorno positivo em bolsas de valores de 0,20%, principalmente em posições negativas (short) e relativas (Ibov X siderúrgicas). No mercado de moedas, o resultado foi negativo em 0,09% (diversas posições relativas), e em juros, positivo em 0,06% (posição aplicada). O caixa rendeu 0,86% e as despesas custaram 0,17%, totalizando um resultado mensal de 0,86%.

## Histórico das Rentabilidades

	Kondor FIM	Kondor Max	CDI	IFMM	IBOVESPA	Dólar
2006 <sup>1</sup>	5.83%	-	2.48%	4.22%	14.96%	0.19%
2007	20.64%	5.97%	11.81%	12.54%	33.73%	-8.66%
2008	12.76%	14.33%	12.38%	5.76%	-41.23%	32.00%
2009	12.14%	14.90%	9.88%	16.81%	82.64%	-25.98%
Janeiro	0.51%	0.66%	0.66%	0.81%	-4.65%	8.60%
Fevereiro	0.74%	1.02%	0.59%	0.39%	1.68%	-4.14%
Março	0.03%	-0.51%	0.76%	0.65%	5.82%	-1.45%
Abril	0.73%	0.92%	0.66%	0.28%	-4.04%	-2.18%
Mai	0.70%	0.85%	0.71%	0.59%	-6.64%	4.69%
Junho	0.96%	1.26%	0.79%	0.73%	-3.35%	-0.84%
Julho	0.70%	0.72%	0.86%	0.86%	10.80%	-2.46%
Agosto	0.86%	1.17%	0.89%	0.91%	-3.51%	-0.06%
2010	5.36%	6.01%	6.11%	5.31%	-5.02%	0.85%
Desde o Início	70.09%	47.57%				
Data de Início	18/10/2006	2/8/2007				

<sup>1</sup> desde o início do Kondor FIM

Estratégia	Kondor FIM
	Rentabilidade em %
Juros Pré	0.01%
Juros Inflação	0.00%
Juros Opções	0.05%
<b>Subtotal</b>	<b>0.06%</b>
Câmbio Médio Prazo	0.00%
Câmbio Curto Prazo	-0.09%
Ativos externos	0.00%
<b>Subtotal</b>	<b>-0.09%</b>
Bolsa Curto Prazo	0.05%
Bolsa Longo Prazo	0.00%
Bolsa Long & Short	0.15%
Bolsa Arbitragem	0.00%
<b>Subtotal</b>	<b>0.20%</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>0.17%</b>
Caixa	0.86%
Despesas	-0.17%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>0.86%</b>
<b>Resultado em % do CDI</b>	<b>96.59</b>

Informações Gerais				
	Kondor FIM		Kondor Max	
Patrimônio Líquido	R\$ 650,439,809.34		R\$ 395,789,853.17	
P.L. Médio (6 Meses)	R\$ 837,637,151.76		R\$ 386,377,762.90	
Retorno Mensal Médio <sup>1</sup>	1.14%		1.06%	
Desvio Padrão Anualizado	2.25%		2.60%	
Sharpe Anualizado <sup>2</sup>	1.47		0.97	
Alpha contra IFMM <sup>3</sup>	0.19%		0.18%	
Alpha Vs Ibovespa	3.23%		2.64%	
Pior Mês	-0.55%	Aug-07	-0.72%	Oct-08
Melhor Mês	3.65%	Dec-06	3.19%	Dec-08
Número de Meses Positivos	96%		92%	
Número de Meses Negativos	4%		8%	
Maior Sequência de Perdas	-1.52%	3 Dias	-2.14%	3 Dias

<sup>1</sup> Desconsiderada amostra de Out/2006 nos cálculos, por não contemplar um mês completo.

<sup>2</sup> Taxa livre de Risco utilizada: CDI.

<sup>3</sup> Alpha anualizado com:

Beta= 0.46 e R = 0.54 (KONDOR FIM 30)

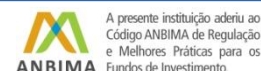
Beta= 0.52 e R = 0.56 (KONDOR FIM 60)

Gestora  
Kondor Gestora de Recursos Financeiros

Custodiante e Administrador  
Banco UBS Pactual SA

Auditoria  
Ernst & Young

ANBIMA



**DISCLAIMER:** Este documento foi produzido com fins meramente informativos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a conseqüente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. Este Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.